

f p A2 **FOLHA DE SÃO PAULO** Deu septicemia *Alc* 18 FEV 1988

O mais inquietante no ataque frontal do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, ao Congresso constituinte, ontem, reprisado, com agravantes, ontem, pelo presidente José Sarney, não é a coleção de absurdos por eles proferidos. O grave é que esses absurdos apenas revelam o desespero de um governo acuado por uma crise que assume características de septicemia, uma infecção generalizada a corroer todo o corpo do Executivo.

ACM não está preocupado com a suposta inviabilização do país pela Constituinte. Nem o presidente está preocupado com a suposta impossibilidade de fazer prisões. Se estivessem, teriam se manifestado antes. Ninguém do governo abriu a boca, para propor zerar o jogo constitucional, quando o Centrão conseguiu mudar o regimento ou quando o deputado Matheus Iensen (PMDB-PR) capturou 317 assinaturas na emenda propondo cinco anos de mandato para o presidente Sarney.

Então, a vitória dos cinco anos parecia à vista. Agora que o Centrão implodiu e os quatro anos voltam ao topo da gangorra, o governo sai ao ataque, provando mais uma vez, se fosse necessário, que o único

13 FEV 1988

programa do governo José Sarney é obter cinco anos de mandato.

Se, politicamente, o governo estrebucha em uma pregação fronteiriça com o golpismo, na economia as coisas vão igualmente mal. A inflação, depois de três semanas de quedas leves mas persistentes, volta a empinar. E vai empinar mais ainda com a elevação do patamar de reajustes salariais (a URV), a partir de março.

A produção industrial está em queda livre desde junho passado. Há poucos investimentos ("a maioria do empresariado está acovardada", reconhece Antônio Ernânio de Moraes, comandante do grupo Votorantim, o maior grupo privado nacional). A volta da ortodoxia na negociação da dívida externa produziu resultados ortodoxos: ganham os bancos, perde o país.

Por tudo isso, a eleição presidencial em 88, que já era exigência de coerência e de clareza político-institucionais, passa a ser uma questão de saúde pública. Ou a nação expels o organismo infectado ou a septicemia se generaliza.

Clóvis Rossi